

Dinheiro ext

LEITURA DINÂMICA

Collor pede ao presidente dos EUA que interceda junto aos credores do Brasil para facilitar a negociação da dívida. A proposta dos bancos estaria além das possibilidades do País. Na ONU, Collor admite a necessidade de ordenar a situação interna. As metas que o Brasil apresenta ao FMI de-

pendem de mudanças na Constituição. Na página 6, Magri apresenta oficialmente os projetos de reforma da Previdência. A Justiça negou o pedido de prisão do primo de Rosane acusado de irregularidades na LBA de São Paulo. Na 7, a batalha do leilão da Usiminas. Na 8, os serviços de

carga e descarga do porto de Santos foram totalmente paralisados no primeiro dia de greve dos estivadores. Na 10, as empresas redirecionam suas estratégias para atender ao consumidor dos tempos de crise: mais retraído e seletivo. O índice de emprego sobe em São Paulo.

Collor pede que Bush convença banqueiros

PAULO SOTERO/AE

O presidente Fernando Collor disse ontem ao presidente George Bush que a contraproposta de renegociação da dívida apresentada ao País pelos bancos, na última sexta-feira, está além das possibilidades brasileiras e pediu que seu colega interceda junto aos credores privados e oficiais. "Fizemos um relato de como andam as negociações com o FMI e com o bancos e das dificuldades, caso prevaleça essa proposta", disse Collor, ontem à tarde, antes de embarcar de volta ao Brasil.

Quebra de sigilo

O presidente afirmou que a concessão de garantias sobre o pagamento de juros, uma das reivindicações apresentadas pelos bancos, "está além do que podemos realisticamente cumprir". Banqueiros ouvidos pela Agência Estado disseram que as declarações de Collor podem complicar as negociações, pois quebraram o sigilo prometido pelos dois lados. "O que os bancos estão pedindo é o mesmo que negociaram com o México e Venezuela e não creio que farão acordo por menos", disse uma fonte financeira.

A conversa entre Collor e Bush durou cerca de uma hora. Começou na frente da sede das Nações Unidas, onde Collor pegou uma carona na limusine blindada de Bush até o hotel Waldorf Astoria, que hospedava o líder americano.



Collor com Bush: queixas sobre a proposta dos banqueiros para renegociar a dívida.

O secretário de Estado, James Baker, foi a única testemunha dessa parte da conversa. De acordo com o ministro das Relações Exteriores, Francisco Rezek, que participou da segunda fase do encontro, "foi muito sério e profundo o apelo que o presidente fez a Bush".

Segundo Rezek, Bush teria prometido fazer o possível. "Ele não repetiu a explicação que nos deu em junho, de que nada pode fazer,

porque não tem como controlar os bancos americanos", contou o chanceler. Para Rezek, "o problema é sério mas será resolvido." Collor informou que Bush instruiu seus assessores a examinar o pedido brasileiro. Mas pessoas presentes ao encontro acham que ele pode ter sido inútil.

A razão é que, na conversa, Bush parecia estar obcecado com a resistência de Saddam Hussein

em aceitar os termos do cessar fogo negociado com a ONU. "Ele só pensa no Saddam", disse a fonte. Num aparente lapso, Collor não mencionou o tema em seu discurso na ONU. No final, deixou com Bush um *non paper* (documento oficioso) de duas páginas enumerando os itens de preocupação do Brasil nas áreas de comércio externo, dívida, meio ambiente e transferência de tecnologia.